

GUIA FOTOGRÁFICO DE CAMPO

AVES COSTEIRAS

MARGEM EQUATORIAL BRASILEIRA



**PROJETO AVES
MIGRATORIAS**

QUEM SOMOS



PROJETO AVES MIGRATORIAS

O Projeto Aves Migratórias é dedicado à proteção das aves costeiras do Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. Nós realizamos pesquisa, promovemos a conscientização ambiental e influenciamos na tomada de decisões de políticas públicas a favor do meio ambiente e do bem-estar das pessoas. Valorizamos a cultura e o uso responsável dos recursos naturais locais. Nossa missão é proteger as aves costeiras, envolver a comunidade e construir um futuro melhor para todos.

Junte-se a nós nessa jornada para a promoção da conservação e uso sustentável dos recursos naturais na proteção das aves e do povo!

O PAM é desenvolvido e coordenado pela Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos - Aquasis, com o apoio do SESC Ceará e a parceria da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

AGRADECIMENTOS

O PAM e a Aquasis agradecem a todas as comunidades costeiras e seus líderes que colaboram com o nosso trabalho e também amigos, voluntários, fotógrafos, pesquisadores, entidades nacional e internacionais, financiadores, apoiadores e outros atores da sociedade civil e esferas governamentais que contribuem para o avanço de nossas pesquisas em toda Margem Equatorial brasileira, principalmente no Ceará.

FICHA TÉCNICA

Concepção editorial: Onofre Monteiro, Gabriela Ramires e Jason Mobley.

Revisão científica: Thaís Camboim, Tamiris Lima, Paulo Pachel, Victoria Souza, Onofre Monteiro e Jason Mobley.

Projeto gráfico e diagramação: Mika Holanda.

Assistência de produção: Giovana Oliveira e Rodrigo Albuquerque.

Fotografias: Alberto Campos (AC), Fábio Nunes (FN), Fernando Lacerda (FL), Heideger Nascimento (HN), Marcelo Holderbaum (MH), Onofre Monteiro (OM), Paulo Pachel (PP), Renato Rizzaro (RR), Rômulo Guerra (RG), Tamiris Lima (TL), Thaís Camboim (TC), Thiago Tavares (TT) e Victoria Souza (VS).

MIGRAÇÃO: UMA CONEXÃO ENTRE CONTINENTES

A migração das aves é o movimento que algumas espécies fazem anualmente entre seus locais de reprodução e locais não reprodutivos. Entre os meses de agosto a abril, podemos encontrar várias espécies de aves limícolas migratórias na margem equatorial brasileira que estão em viagem de seus territórios reprodutivos no Ártico até suas respectivas áreas de descanso no Hemisfério Sul. Diversas áreas da nossa margem equatorial são importantes locais de ponto de parada para sua alimentação e descanso a fim de continuarem sua jornada, que, para essas aves, é bem exaustiva e desafiadora. Populações de algumas espécies viajam anualmente do Ártico até a Terra do Fogo, área localizada no extremo sul da Argentina e Chile, uma viagem de 30.000 km de ida e volta.



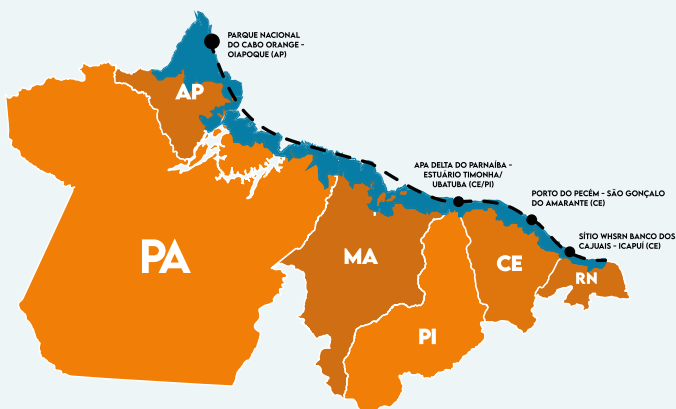
Através de pesquisas, essas aves são marcadas com bandeirolas pelo PAM e outros pesquisadores para obter dados ecológicos das espécies, trazendo informações sobre as rotas migratórias dos indivíduos e populações, contribuindo para a sua conservação.

Código Internacional de Cores das Bandeirolas

Canadá	1AB	América Central	1AB	Brasil/Paraguai	1AB
EUA	1AB 1AB	Argentina/Uruguai	1AB	Venezuela/Colômbia/	
México	1AB	Peru/Equador/Bolívia	1AB	Guiana/Suriname/	1AB
Caribe	1AB	Chile	1AB	Guiana Francesa	

MARGEM EQUATORIAL

A margem equatorial brasileiro se estende ao longo das regiões norte e nordeste do Brasil. Esta região abrange desde a bacia da Foz do Rio Amazonas, onde deságua o rio Oiapoque no Amapá até a Baía Potiguar no Rio Grande do Norte. Ao longo de sua extensão diversos ecossistemas podem ser encontrados, como os manguezais preservados de Oiapoque, as reentrâncias maranhenses que compreendem um dos sítios WHSRN, os deltas na APA Delta do Parnaíba, bancos de sedimento no importante sítio WHSRN - Banco dos Cajuais no Ceará, além de praias arenosas com dunas, falésias, recifes de arenito que podem ser encontradas ao longo de toda costa equatorial.



Toda essa complexidade de ecossistemas forma diversos habitats que servem para suprir diferentes necessidades de aves costeiras e marinhas. Nesses ambientes essas aves podem encontrar recursos para alimentação, áreas para descanso e locais para nidificação. Dentre as aves que podemos encontrar nessa região, selecionamos 45 espécies pertencentes a 7 famílias para lhes apresentar neste miniguia.

O principal grupo representante dos nossos estudos são as aves da ordem Charadriiformes, principalmente aquelas presentes nas subordens Charadrii e Scolopaci, para as aves limícolas, que incluem as batuíras e maçaricos. Já as aves marinhas, como os trinta-réis e gaivotas, pertencem principalmente à família Laridae. Além disso, também apresentamos algumas espécies das famílias Rallidae, Fregatidae, Threskiornithidae, Ardeidae e Accipitridae que possuem importantes representantes costeiros, como o guará vermelho e colhereiro, além das garças.

CATEGORIAS DE RISCO DE EXTINÇÃO



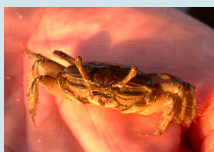
ALIMENTAÇÃO DAS AVES COSTEIRAS

O ambiente costeiro é lar de uma grande diversidade de invertebrados, cuja distribuição está relacionada a fatores abióticos como tipo de sedimento, salinidade, temperatura, profundidade, intensidade da maré, presença de matéria orgânica, além da disponibilidade de habitats como afloramentos rochosos (beachrocks), bancos de algas e gramas marinhas, raízes de manguezal, faixas de areia ou lama, entre muitos outros.

Os macroinvertebrados, especialmente moluscos, anelídeos e crustáceos, são fundamentais na dieta das aves limícolas, pois constituem uma valiosa fonte de energia e nutrientes para sua sobrevivência, reprodução e migração.



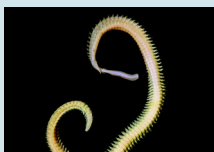
Crustáceo tanaidáceo
(Parapseudidae)



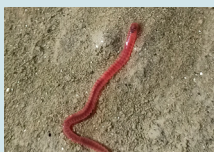
Chama-maré
(Ocypodidae)



Sernambi
(Donacidae)



Verme anelídeo
(Goniadidae)



Verme anelídeo
(Nereididae)



Fezes de aves limícolas

Ao longo da evolução, cada ave desenvolveu sua própria estratégia para capturar esses animais, que se reflete tanto na morfologia de seus bicos, como no comportamento de caça. Por exemplo, os marçaricos tem bico longo e reviram freneticamente a areia em busca de alimento, capturando-o pelo tato, enquanto as batuíras tem bico mais curto e dependem da visão para localizar suas presas. Vestígios desses invertebrados podem ser observados em pelotas (regurgitos) e fezes encontradas nas praias ou locais de descanso das aves.



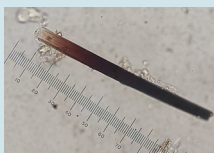
Lâmina com antênula
(Parapseudidae)



Lâmina com mandíbula
(Parapseudidae)



Lâmina com mandíbula
(Nereididae)



Lâmina com acícula
(Nereididae)



Pelota



Pelota



BATUIRUÇU
Pluvialis dominica
24-28cm / 100-200g

OM

BATUIRUÇU-DE-AXILA-PRETA

Pluvialis squatarola
27-31cm / 105-320g



OM



QUERO-QUERO
Vanellus chilensis
37cm

TC

OM



BATUÍRA-DE-BANDO
Charadrius semipalmatus
17-19cm / 31-69g



BATUÍRA-BICUDA
Charadrius wilsonia
16-20cm / 55-70g

OM



BATUÍRA-DE-COLEIRA
Charadrius collaris
14-16cm / 28-35g

OM



PIRU-PIRU
Haematopus palliatus
40-44cm / 105-320g

VS



PERNILONGO-DE-COSTAS-NEGRAS

Himantopus mexicanus
35-39cm / 136-220g



OM



MAÇARICO-DE-BICO-TORTO

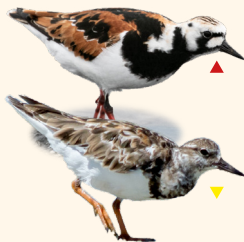
Numenius hudsonicus
40-42cm / 312-493g

OM-TC

TL



VU



VIRA-PEDRAS

Arenaria interpres
21-26cm / 84-190g



MAÇARICO-DE-PAPO-VERMELHO

Calidris canutus
23-25cm / 93-215g

FN-OM



VU

MAÇARICO-RASTEIRINHO

Calidris pusilla
13-15cm / 14-41g

OM



EN



MAÇARICO-BRANCO

Calidris alba
18-20cm / 40-100g

OM



OM



MAÇARIQUINHO

Calidris minutilla
11-12cm / 09-27g





MAÇARICO-DE-SOBRE-BRANCO

Calidris fuscicollis
15-17cm / 25-51g

OM

FL

MAÇARICO-PERNILONGO

Calidris himantopus
20-23cm / 50-70g



MAÇARICO-DE-COSTAS-BRANCAS

Limnodromus griseus
23-25cm / 65-154g

OM

TC-OM

MAÇARICO-PINTADO

Actitis macularius
8-20cm / 43-50g



EN



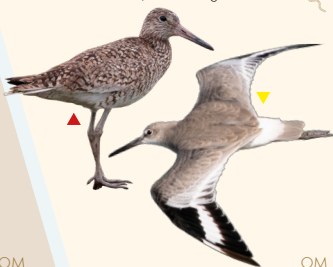
**MAÇARICO-GRANDE-DE-
PERNA-AMARELA**

Tringa melanoleuca
29-33cm / 111-235g

OM

MAÇARICO-DE-ASA-BRANCA

Tringa semipalmata
31-35cm / 199-263g



OM



MAÇARICO-DE-PERNA-AMARELA

Tringa flavipes
23-25cm / 48-114g

OM

TC

GAIVOTA-DE-CABEÇA-CINZA

Chroicocephalus cirrocephalus
38-45cm / 255-360g





GAIVOTA-ALEGRE

Leucophaeus atricilla
39-46cm / 195-325g



HN



TRINTA-RÉIS-ESCURO

Anous stolidus
40-45cm / 180g

VS



TRINTA-RÉIS-PRETO

Anous minutus
35-40cm / 85-140g



OM



TALHA-MAR

Rynchops niger
40-60cm / 265-365g

RG



TRINTA-RÉIS-MIÚDO

Sternula antillarum
21-23cm / 36-52g



OM



TRINTA-RÉIS-ANÃO

Sternula superciliaris
23cm / 40-57g

OM



TRINTA-RÉIS-GRANDE

Phaetusa simplex
38-42cm / 208-247g

OM

TRINTA-RÉIS-DE-BICO-PRETO

Gelochelidon nilotica
33-38cm / 160-369g



OM

TRINTA-RÉIS-BOREAL

Sterna hirundo
32-39cm / 97-146g



RG

TRINTA-RÉIS-NEGRO

Chlidonias niger
23-28cm



OM

**TRINTA-RÉIS-ÁRTICO**

Sterna paradisaea
28-39cm / 90-120g

RG

MH-OM

TRINTA-RÉIS-RÓSEO

Sterna dougallii
33-41cm / 95-130g



YU

**TRINTA-RÉIS-REAL**

Thalasseus maximus
45-50cm / 350-450g



OM

TRINTA-RÉIS-DE-BANDO

Thalasseus acuflavidus
34-45cm / 175-210g



TL

**SAVACU-DE-COROÁ**

Nyctanassa violacea
55-70cm / 650-800g

TL

SARACURA-DO-MANGUE

Aramides mangle
27-29cm / 150-164g



TL



GARÇA TRICOLOR

Egretta tricolor
60-70cm / 334-415g

TL



OM



GUARÁ

Eudocimus ruber
56-71 cm / 505-770g



COLHEREIRO

Platalea ajaja
71-86cm / 200-1800g

RR



FRAGATA

Fregata magnificens
89-114cm / 1000-1900g

TL-OM

ÁGUIA-PESCADORA

Pandion haliaetus
55-58cm / 1400-2000g



LEGENDAS



NOME POPULAR

Nome científico

Comprimento (cm) / Massa-peso (g)

- ▲ Plumagem reprodutiva
- ▼ Plumagem de descanso
- 🏠 Espécie residente
- ↕ Espécie migratória
- ♀ Fêmea
- ♂ Macho

ALIMENTAÇÃO

Molusco: Poliqueta: Crustáceo: Peixe:

CATEGORIAS DE RISCO DE EXTINÇÃO

AMEAÇADO



EXTINTA



EXTINTA NA
NATUREZA



CRITICAMENTE
EM PERIGO



EM PERIGO



VULNERÁVEL



QUASE
AMEAÇADA



POUCO
PREOCUPANTE

Realização



AQUASIS

Apoio



Environment and
Climate Change Canada

Environnement et
Changement Climatique Canada



Parceria



PETROBRAS

**SAIBA MAIS SOBRE
ESSA INICIATIVA
ATRAVÉS DO QR CODE**

APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
E DESCUBRA COMO PARTICIPAR



A Aquasis é uma ONG, fundada há quase 30 anos, com o objetivo de proteger espécies ameaçadas e habitats importantes para a conservação da biodiversidade no CE. Possui uma equipe multidisciplinar, e é apoiada por parceiros nacionais e internacionais.

Saiba mais em:

www.aquasis.org